

Postas

VI

Saudosa amiga:

Este postal, o sexto da serie iniciada, pelo mandado que imperiosamente titante sobre a inferioridade de minha competencia, vai escripto em momentos de alta agitacion nervosa, de intensas preoccupações de espirito. Aproximam-se os exames, minha formosa amiga, e eu, por maiores que sejam os cuidados e esforços desenhados fic cumprimento do dever, velo-za sempre como um avanteza enorme e inquietador, que exige inebrações e impõe inavilhosos aumentos de energias. Esta confusão tem o valor escaivo de justificar qualquer extravagancia de ideias e amortecer nos teus olhos, eternos reveladores da tua grandezza inima, a desordem latente das minhas phrases.

Os poetas do Recife estão surpreendidos na sua actividade prodigiosa por um breve arremesso das hostes femininas. Estas vieram a senn, cantaram-nos com gallardia, no avante decidido de quem lhes quer revolver os sentimentos e adivinhar os mysterios do coração. Eis o facto. Uma senhorita parambucana endereçou nos seus coterraneos belletristas, por intermediação de um festejado organ da imprensa, o mote seguinte:

Quem é que tem mais saudades: — Quem fica ou quem vai embora? O appello foi iecunamente attendido, a impressão abertamente accellata. Poetas correram dos olhos os cantos, animados pela ansiedade forte de cantar as lamurias e pelo desejo palpitante de expandir as tristezas. Houve alguns que evocaram a sua antiga separação entre soluços, trechos de cartalacrimosos, o deploramento mortificante dos instantes ausentes. Estes, élogio, e ficlitraram em eubeneficio outros, mais positivos, encorajaram a felicidade nas situações respectivas. Distingui-se, por exemplo, dentro de os mais carinhosos deste tempo, um certo Silva Figueira, que, comparando os dois soffrimentos, concluiu indecivelmente:

A agonia minha se multiplica, e o cabelo branco em meu pé. E assim nem sei quem mais padecer: si o coração de quem fica, si o coração de quem vai.

Eh? Estou a ver a vivacidade do teu olhar luminoso. A interrogação, minha doce amiga, é simples e resume um thema muito velho e muito gasto. Mas, nas circunstancias descriptas, é sempre momentoso, maximamente avivado por uma formosa representante do sexo fraco. Por isto, penso. Sim, penso que mais sofre quem parte, quem leva a alma o peso esfatante de uma saudade infinita. A grandezza immensuravel dum soffrimento sincero. O outro fica, de ordinario, sob o céu conhecido e formoso do torrão natal, haurindo-lhe a poesia confortante, a serenidade querida. Quem parte vê terras desconhecidas, vislumbra horisôntes novos de patrias estranhas, que sempre parecem negras e tristes. O outro fica, de ordinario, no círculo bondoso dos affectos purissimos, alentado pelo conforto salutar da familia. Reage, modifica o pesar. Quem parte concentra-se na saudade, vive della espartilhada na ancua grandiosa, na agonia maldita de volver um dia. Deh, não pôde reagir, porque são multiplos os elementos contrarios, a lembrança subtrahente no minimo objecto, surge no menor facto. O outro permanece alheio a essa penetración intima, a essa vida exclusiva de torturas, porque aquel-

les mesmos affectos, aquellas mesmas sollicitudes não lhas permittem. Quem parte é um isolado. Quem fica, ao contrario, alimenta as suas dores, vive acompanhado, circumvaga a vista sobre as suas amigas... Emfim, como já estou longe, eis o que penso: ambos soffrem, mas o soffrimento de quem parte é maior, mais completo, mais profundo. Terminando, minha formosa amiga, transcrevo, para snavizar te a má impressão das minhas palavras duas deliciosas quadras do conciteiro popular, que bem delinam a posição angustiada de uma ausência. Ell-as:

Quando foi a despedida, Quando te partei a mão, Dobrou o sol a fimados Deu-me a tua saudade.

Quando sou triste me vejo Sem a tua companhia, Não tristes que sem me lembro Si alegre fui algum dia. ARIMATHIEN TIPA. Recife — 31-10-908

Carta da Europa Cães de S. Bernardo

Activa do leg. Leman, o Rhodano, na sua virginalidade de inaiade selvagem, desgrenha-se entre pedrouços, escapando-se ao rude contacto das herbas asperas, por um valle franjado de alcantás, onde o sol accende fogos e desfilha rosas e a luz compõe uma rimalha das neves das candeidas. Não o embarracam burra-gens, nem o estr. çilham rodas murgiz de machinas hydraulicas. Enquanto o Homem não o estranguila para acotiar-lhe o leite e abrigulo a transformam em luz e força suas aguas a via, elle tem a ligeireza e o rumo calcalhante de uma alpiniata descendo nos abyssos, amparandose com o seu bastão ferrado e agitando-se dos riscos de uma empresa de coragem e de graciamento.

Um dia, quando o sol se abate sobre as montanhas, e os rios se enchem de neves, as montanhas, purificadas entre as fibras da floresta impetravel.

Uma profusão de neve pela agostada; estandartes claros balouçavam-se pimpantes, de espaço a espaço no bando negro.

Um murmuro de rezas vinha dessas filhas piedosas, que tentavam dar a esse illuminado domingo paschoal o trauculeto ensencado de uma quarta-feira de trota.

A estrada, numa fita de secca crua, desajava-se pelas primeiras rampas do Simplon.

Era essa a estrada na qual Bonaparte fizera rolar para os mares da Italia a sua quadra de sal e cadaveres heroticos.

Adeante, vencendo os allendres, um automovel, fufonante, e com oms de oleo queimado, lembrava a velha carreta do carro de fogo da. Eis a cartevnova.

Distingua-se e ainda Bragg, lá em baixo, usada no anocho do valle, sob a cinza dos seus taia de ardozia.

A fita da estrada, cõa se n. deoalimento das alturas alpinas, onde uma ou outra casotele pastor se esgarava nos lombos da se cania.

Alinda no setimo refugio, a toca de um casal de velhos cabreiros pedida-se na altitude desolada das cristas brancas e já os vovoz da tarde curriam pela montanha, preparando-a para transformal-a nas pompas noturnas de um imenso estalado.

Os primeiros gelos, nessa altura,

polvilhavam as bordas do caminho de um orello escarchado e branco. Sarrabras se prolongavam nas escarpas. Os picos imprimiam-se numa aguarela vermelha. Uma cascata precipitava-se de um alto sobre o fundo da uma garganta que lhe bebia as lagrimas em jorro.

Quando a distal o passo de Simplon, a it mal indicava a dora do Simplon, por outro caminho se t. r. e. ra em volta de um emboá madroso.

O Ho picos não estava longe: um sobrado incharacteristico, onde a minha romagem me torçava a pagar, porter preferido a treva de um tunnel na via ferrea, a luz franca de altos montanhescos.

Sobre a porta central do edificio, não fereim percebido que um viajante italiano, passante de um lado, se pôdeço uma lampada electrica brilhosa, suamente na archeda. A luz adetnha soffresse, estrela da industria, que fim diabo accendesse para malficci, no cé, entre barrancos tragicos e fuliginosos de um desfileiro.

Atr. v. s. t. os hummas da porta mysteriosa. O hospedeiro era um padre.

Expuz-lhe o meu caso simple: tou riste que a noite surprehendera no monte, e qua preferia mesmo uma tarimba, a gruta das pedraccinas, no teleno, no ermo.

Foi já assentado a uma mesa, por sobre a qual uma sepa fumegava como um incensorio e exhalava um celestial perfume de alho, couves e cebolas, que pude observar o amphitrião. Um morenaco de quarentão, com um cacoete i. fatigavel e agotado, cou de remexer o labio glabro. "Baila n. s. Indagava de meudestino, origem e qualidades com o defeuz barão de um juiz formador de culpa.

— Ah! Brasile! Loutano. Buenos Aires! Loutano!

R os seus olhos abriam se numa ancua profana do devorar espaços.

O padre, degradado naquella pinçato, sonhava revoadas longas por muros empalzes distantes. K. em extasi, o sacerdote confessou que se gloritava não ser rico para andar como os outros da igreja. Venero il mudo, não se fustar e repousar na terra, quando as pupillas dos olhos a pouco das gentes e que passavam.

A' porta de transatlanticos, no volante de automoveis, em vagões de expressos, sobre bancos de trens, v. r. e. ar o planeta, fartando-se de ineditismos na desenfread. carreira. . .

A batira molle caia-lhe na moldagem do corpo magro e as mangas largas do habito, agitados nos gestos, davam me a impressão de asas quebradas de um grande abutre, empo-leirado numa rocha, transido do desgosto de se sentir incapaz de um vôo.

Foi, mal abafado um resto de suspiro de aprisionado, que elle me indicou o quarto de dormida, cujos muros frios e enlambados de uma canca lã, num vasto recinto, lembravam antequades, renunciamentos e segredos de uma sala capitular.

A alla manhã, vivos raios de sol espanearam-me o somno, abogntando as invisiveis larvas do quarto fradesco. Cumpria partir. E, atravessando u a longo corredor em damanja da porta, onde se acendera a lampada diabolica, notei meia dúzia de enor. mes cachorros, amarells, pesoados e lançados, que repousavam nas lagos do chão monastico.

Apointado a manilha, o padre exclereceu-me: — São os celebres cães de S. Bernardo!

O que esses animaes evocavam de dedicença humana! No turbilhão das neves, quando tosam as avalanches, os cães e o homem, na branca ce. gante, infinita e espessa de um leopol

mortal, elles vão buscar o viandante perdido no deserto gelado, muitas vezes acardando o no seu engurgitamento e o ghestionado, levando ao pescoco o cordal, que ha de sacudir o enregelamento dos membros do naufrago ás gelas.

Era a obra de um instinetto, que mais pareceta o esforço de um coração bem formado. Na verdade, meus olhos exaquiavam com sympathia aquellos mollosos, onde morariam almas de eleição! Tudo o que faz do homem o ser nobre em que a vida se superioriza, tudo o que é santo e commove e se aureola dos nimbos da cultura superior dos sentimentos, habitaria nesses quadrupedes tranquillos.

— Eh! Nincha!!! Viene qui!.. Loutou!..

Quando a corchia va, esses cães e de uma campanha obscura e divina, e que tinham nomes de costureiras e crónicas.

Eu me recordava ter visto, em Assis, um monumento levantado a um filho dessa especie e dessa raça, que salvara quarenta vidas e que murrera nesse officio.

Citei o caso ao hospedeiro, que brincava com os bichos lerdos, de pupillas de uma tocante dôcra.

— «Uma bugia como tanti altris!» exclamou o serv. de Deus. Mentira!? Então todos esses serv. de heroismo dos pobres animaes eram falsos?

Assim me confirmou o italiano, proferindo as seguintes palavras, que se escapavam dos labios, trabalhados no cacoete: «O cá de S. Bernardo conhece apenas as estradas, quando estas desaparecem escon. quando estas não e nada mais is. K. n. s. o chamado cão maldifere, um summa, de qualquer outro cão amigo; um pouco de feroz applicado um modo habitual!

Bem difficil coisa attingir uma verdade; foi preciso que egdesse eu o cimo de uma montanha, e me reco. llesse num albergue remoto, para que um juiz, confinado por Todo Mnado, vacillasse e cedesse, de modo a cair no rei das phantasias, que celebrizaram o novelletto Quatrema!

Quando S. Bernardo não salva pessoas alguma! Decididamente ha verdades que descedem, quando não se tem, como esta, o cuidado de uma amarga inutilidade.

Alberto Rangel. (D'O Seculo.)

FESTAS NATALICIAS

Ante-hontem [17 do corrente] foram muito cumprimentados os nossos delicados amigos capitão João de Deus Moreira de Carvalho sua digna irmã d. Maria Azevedo e o estimado sr. Joaquim Guedes, proprietario do «Café Internacional», os dois primeiros pelo o motivo do anniversario natalicio de seu mestre irmão general Thaumatoz de Azevedo, o terceiro pelo motivo do seu proprio anniversario. Foram muito dignas as manifestações, a que nos associamos gostosamente.

Agradecemos a remessa de um folheto, que nos foi offerta, contendo o regulamento para o serviço de segurança publico do Estado, confeccionado pelo nosso distincto amigo e collaborador dr. Francisco de Moraes Correia, digno secretario de Policia.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL D' O Monitor

Maranhão, 16.

Hontem realizou-se no «Hotel Central» o sumptuoso banquete que a Academia de Letras Maranhense a Oficina dos Novos offereceram aos academicos Domingos Barbosa, Vianna da Silva e Godofredo Mendes Vianna, em homenagem ás auspiciosas estrêas dos mesmos.

—Existem no hospital, treze variolosos e dez pestosos, e em casa de suas residencias, trez bubonicos.

—Apareceu o livro intitulado «Natal» do festejado e talentoso escriptor maranhense Astolfo Marques.

Maranhão, 17.

O deputado federal por este Estado, Luiz Domingues Vieira da Silva, apresentou á Camara Federa um projecto autorisando o governo federal a despendere a quantia de vinte e quatro contos de reis, com a catechese dos indios neste Estado, dirigido pelos Capuchinhos.

Rio, 17.

Com uma indescritivel festa foi encerrada a grande exposiçao nacional.

—Falleceu a imperatriz da China. Devido aos boatos espalhados de que a mesma fora assassinada, deram-se grandes desórdenes nas ruas de Pekin, capital do imperio-chinez.

—Chegou o deputado federal pelo Estado de Pernambuco dr. José de Medeiros Albuquerque.

—A cidade de Sacramento, do Estado de Minas Geraes, 100 mulheres invadiram a casa da Camara Municipal onde funcionava a junta de alistamento militar e incendiaram livros papeis e urnas.

—Foi marcado o dia 10 de janeiro de 1909 para ter lugar a eleiçao para o cargo de presidente do Estado de Minas. E' candidato o deputado federal dr. Venoziano Braz.

—De S. Paulo seguiu para esta capital o conhecido professor de direito criminal na Italia, Enrico

Ferri, que tem publicado diversas obras sobre as modernas theorias do direito criminal.

Maranhão, 17.

Amanhã, o talentoso e festejado poeta piauhynse Antonio da Costa e Silva fará uma conferencia nos salões da «Euterpe».

Rio, 18.

Cambio, 15.



Festas no Lar

Passou hontem o anniversario natalicio do distincto dr. Francisco Portella Parentes, honrado promotor publico nesta capital.

—Ainda hontem completou um anno a interessante Dinah, innocente filhinha do nosso amigo e collaborador Jonathas Baptista.

—A 21 anniversariar-se-ão o desembargador José Lourenço de Moraes e Silva e o nosso amigo capitão Raimundo de Britto Campos.

—A 23 o coronel Clemente Alves de Oliveira e o poeta A. da Costa e Silva Junior.

—A 24 receberá muitos cumprimentos pelo seu natalicio o nosso distincto amigo coronel João da Cruz Monteiro, a quem esta folha deve inestimaveis servicos.

—Ainda a 24 completa annos o veterano do Paraguay, Alferes Beltrand José Gomes de Carvalho.

—A 25 a exma. snra. d. Linoca Correia, delecta esposa do nosso distincto collaborador e amigo dr. Francisco de Moraes Correia, o capitão José dos Santos e Silva e o coronel Augusto Britto.

O lar do n. sso amigo capitão Amadeu Pereira de Carvalho e d. Eugenia R. Furtado de Carvalho, de Parnahyba, povoou-se de justas alegrias com o nascimento de sua primogenita que se chamará Yone. Gratos pela fineza da communicaçao desejamos á recém-nascida e aos seus dignos paes toda sorte de venturas.

Notas e noticias

Entre nós encontra-se o dr. João Coelho Brandão, engenheiro encarregado do servico do ramal telegraphico a construir-se de Oeiras a S. João do Piahy.

No «João de Castro» que sarrou a 13 para a Parnahyba seguiu com destino ao Ceará, onde vai internar-se em uma casa de saude, o nosso amigo dr. Cesario Souza.

Acompanhou-o o capitão José Pegreira de Araujo.

Ouvimos que o coronel Pedro Melchides não aceitou a nomeaçao de thesoureiro da Alfandega da Parnahyba, que lhe recuzara.

Os dois reios bilhetes, numeros 33-797 e 15-915 da grande lotaria de Natal, pertencem aos

socios abaixo nomeados, e ficam em poder do primeiro:

- Frederico Marreiros
Laurindo Campello
F. Brandão Junior
Dr. Bonifacio de Carvalho
Dr. Domingos Monteiro
Apolinario Monteiro
Antenor Castello Branco
José E. Carvalho
José Madeira

Esteve entre nós e já regressou a Livramento onde reside, o nosso amigo e correspondente capitão Cícero Baptista da Costa.

Cumprimentamos o coronel Raymundo Mendes da Rocha Melheiros, Promotor de Ilamaraty, de presente nesta capital.

Já regressou da viagem que enprehendera á Florianopolis o coronel Abilio Vêras.

Encontra-se nesta cidade com sua extia familia o dr. Felton Castello Branco, juiz districtal das Barras.

Tribuna Livre

PORTO ALEGRE SENHOR REDACTOR.

Permita-me espaço nas columnas do vosso conceituado jornal, para a publicação das seguintes linhas, as quaes tem por fim oppor embargo a um artigo que alguns bocheiros sem conciencia dos seus actos, fizeram estampar nas columnas d' «A Pacotilha», jornal que se publica no estado do Maranhão, delevendo o sr. Hugo de Castro, das verdades nuzes e cruas que contra o mesmo fez publicar o meu presado chefe e amigo Coronel José de Mello, no jornal «O Monitor» que se publica em Theresina, verdades que não poderão ser contestadas por quem quer que seja, que de perto conheça o sr. Hugo.

O costume, senhor redactor, é uma segunda natur. z, fiz grande mestre, e aquelle que balbucina-se a feitor-com-a-verdade e a usar de meios illicitos, jamais lo deixará, principalmente se adquire nas plagas amazonicas, onde a honradez é um crime e os esperos são premias com alguns contos de reis como aconteceu com o celeberrimo coronel de São Raymundo, que fez de regresso do Amazonas uma farsa em casa de seus sófres, passando todos os bens destes para si, servindo-se dos meios aprendidos no Amazonas.

S. s desejo ver rico o chefe politico, não excolitua, nem excolherá meios para chegar aos seus fins.

Conseguido o primeiro fim, falta o segundo.

Para isso tem s. s. mecido tanto e calunniado de mim, a ponto de, sendo gago, já não pareceo um paggaço de quatro mezes e sim de quarenta annos.

De onde vem s. s. q para onde vae com essa mania de ser chefe, pois lembre-se que chefar um partido de homens de bem é mais difficil do que enriquecer no Amazonas.

Somente hoje reconhece s. s. com o chefe coronel Honorato Felix, a officina do Exm. Dr. Anisio de Abreu. Hontem s. s. disse (sou Pires e Pires mesmo) e hoje s. Anisio e a maná será qualquer outro.

A mesma opiniao tem o coronel Honorato Felix, que na eleiçao ultima em casa de seus sófres, passando todos os bens destes para si, servindo-se dos meios aprendidos no Amazonas.

Como foi portado que s. s. mudou tão rapidamente de resolução.

Em quanto o meu presado chefe e amigo José de Mello, ora se nega a estar ao lado de Exm. Dr. Anisio de Abreu seu chefe desde 1896, s. s. com seu comparsa recubia todos os factos do governo sem ter cerimonia de lavar escrupulo ao Dr. Anisio dizendo reconhecel-o como chefe.

O sr. coronel Honorato Felix não tem prestigio politico e é um homem de coração vingativo como passo a explicitar.

Tendo feito com S. S. um pequeno negocio no qual lhe ficou devendo, a quantia de reis 100\$000 para dar em dia certo, o qual de facto não foi por falta superior á minha vontade, depois do vencimento fui a casa do sr. coronel pedir-lhe novo prazo o que elle negou-me, apertou-me tanto que deixei como garantias da divida dois burros novos e farnosos.

No dia seguinte achando-me doente minha esposa fui a casa do sr. coronel levar a importancia de reis 100\$000, levando mais 60\$000 reis para pagar o premio, caso o sr. coronel exigisse.

Cruel descepo esse homem deu negando-se a entregar os meus burros a pesar do ser offerecido por minha escupura mais 60\$000 reis pelo premio.

Deitou-se a tudo o sr. coronel Honorato, e não podia entregar os meus burros porque ja os havia vendido Roberto de Molencias por preço superior.

Protesto contra semelhante venda. O coronel Honorato Felix usou processo para coarctar porquim eu não quiz assignar um abaixo assignado que o sr. Hugo de Castro e outros andavam com elle, para a sua dita que era por ordem do governo e para outras dita d. de accordo com meu amigo José de Mello e o coronel João Francisco, por assim proceder é que estou ainda soffrendo as perseguições de out'ora, para o publico ficar sabendo paguei dizimo sem criar gado, soffrendo e usas horreitas, sendo muito contrariado pela enchente que tem apparecido, se não apparecer alguma inc hoia creio mesmo serei forçado a mudar-me do termo, o Espinha Branca de S. Raymundo araba com as povos, e o velho coronel nem sequer tem força moral perante elle.

Porto alegre, 30 de Outubro de 1908. João Simão Rodrigues.

Contra-protesto ao protesto do tenente-coronel Hugo de Castro

Os herdeiros de Antonio Fernandes, abaixo assignados, veem contra-protestar um protesto do sr. tenente-coronel Hugo de Castro, escripto e assignado e pelo mesmo inserido no jornal «Piahy», datado de 20 de Agosto do corrente anno, pela maneira seguinte:

Diz o tenente-coronel Hugo que comprou 600 braças de terras na data Coité deste districto judicial de Porto Alegre com o logar Santa Rosa e que nós os herdeiros do fallecido Antonio Fernandes, inventariamos as mencionadas terras, fomos suas, enten-le-se que para nós, Paulo, com a verdade, quando assim se expmtiu o tenente-coronel Hugo, porque, a data Coité tem mais de 600 braças de terra e muitos condôes alem de nós e o referido tenente-coronel Hugo, que, como, possuam terras em cummum, por isso só inventariamos as terras que por direito nos pertencem, e este direito, estáo ahí os tribunaes para reconhecer. Felizmente temos juizes probos para perante elles discutirmos nossos titulos, posses e domínios.

A questão do tenente-coronel Hugo, é o logar Santa Rosa, pelo olho d'agua que ali tem e que elle preten-le cercar, mas que nós não consentiremos, nem os de mais condôes consentirão, porque, não é aguada artificial feita por si por seus-transmissores, e sim uma fonte natural onde bebemos, os que moram perto e ja estavam ali aposentados, e onde bebem os gados de todos os condôes. Convenço-me o tenente-coronel Hugo, que o logar Santa Rosa e as terras que ali possuimos na data Coité, não são os barracões do Amazonas, onde o mais forte leva o mais fraco da vendida a tiro de rifles, aqui, é como já dissemos, temos tribunaes e magistratura em quem muito confiamos. Coité, 8 de 8br de 1908.

Acço da minha mãe Theodorico Francisco do Espirito Santo, Francisco de Paula Menezes, Theodorico Pereira d'Oliveira, José Antonio dos Santos Gedão Bezerra Menezes, Francisco de Paula Menezes, Samuel Bezerra de Menezes.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
500\$000\$000

Chama-se a attenção do publico para este importante plano que, alem das sortes de 500\$000\$000, 50:000\$, 20:000\$, 5:000\$, 2:000\$ e 26 de 1:2000\$ tem premiadas as centenas dos maiores premios e os finos duplos simples.

Vende Lopes Aratanha, em casa de Satyro Pinto.

Chegou!

Para o estabelecimento de Benjamin Martins etc Comp., Mamadeira C. Paul uma 2:000
Ditas canoas uma 1:500
Pisos ou consoladores um 500
Bicos para mamadeiras canons duzia 3:500
Item idem dit's Paul duzia 4:800 um 500
e mais ainda:
Collares electricos, Giz para lousa, Dito para allianças etc etc.

Chapeos—Enorme e completo sortimento de **CHAPEOS** para homens e crianças, encontra-se em casa de Domingos Santos.

Queda do cabelo

Para evitar Alpecia, caspas, calvicie etc, o unico meio e usar a Toniquina. Graças a suavidade de seu perfume este preparado, que se acha avenda em casa de Benjamin Martins etc comp., pelo insignificante preço de 2:000 o vidro, constitue um excellent e preferido artigo de Toucador.

O uso constante da Toniquina de Alpheu Baposo, restitue ao cabelo a cor primitiva tornando-os abundantes, se lasos e brilhantes.

Loção vegetal de violetas—Delicioso perfume para o cabelo encosta-se por 2:000 o vidro em casa de Benjamin Martins etc Comp.
Rua coronel Lyssandro Nogueira

Attenção!!!

SEDIS E FANTAZIAS

Domingos Santos, tendo recebido grande quantidade destas apreciaveis fazendas, todas de padrões novas e gosto lindissimos, em vista da má epocha commercial, resolvido vendel-as a preços baratissimos, e sem competencia.
Experimentem, e logo verem

«A PREVIDENCIA»

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES VITALICIAS
FUNDO ARRECADADO SOMENTE ATÉ 31 DE MAIO
Rs. 397:424\$620

Autorizada a funcionar em toda Republica por acto do Poder Executivo, decreto n.º 9:917 de 9 de Abril de 1908. Com o deposito no Thesouro Federal de Rs. 200:000\$000, Modelada pela congènere «Les Prévoyants de l'Avenir», Paris (França). Para demonstrar o bom exito d'essas sociedades, basta dizer que esta, da França conta 21 annos de existencia, tendo presentemente um capital realiado, pertencente aos associados pensionistas, de cerca de Rs. 50:000\$000 em nossa moeda, havendo já regularmente pago cerca de Rs. 8:000\$000 de pensões!!

«A PREVIDENCIA»

é a que conta maior numero de socios existentes em todo o Brazil, pois, principiando a funcionar a 9 de Abril do anno passado, tem actualmente 17:000 associados, sem sahir de S. Paulo e Rio de Janeiro, com um fundo já arrecadado de Rs. 397:424\$620 até 31 de Maio, somente, pois ainda não chegaram os boletins de Junho e Julho, por onde se poderá conhecer dos dinheiros entrados nesses mezes, que virão augmentar o fundo arrecadado acima mencionado.

MANTEM 2 CAIXAS DE PENSÕES: A e B.

Na caixa A a pessoa concorre com a entrada de Rs. 5\$000 por mez, até 10 ANNOS, depois dos quaes principiará a perceber a pensão vitalicia, até a morte, de Rs. 100\$000 mensaes, maxima.

Na caixa B a entrada é de Rs. 2\$500 por mez, até 15 ANNOS, sendo a pensão de Rs. 15\$000 mensaes, maxima, a perceber depois dos 15 annos de pagamento.

As pensões serão pagas onde se achar o associado.

Ha mais a pagar por cada inscripcao uma unica joia, isto é, Rs. 3\$000 para a Caixa A e Rs. 3\$000 para Caixa B. Uma mesma pessoa pode concorrer a tantas pensões mensaes quantas queira contribuir. Não precisa exames medicos, nem tampouco cogita-se de idade ou sexo. Por fallecimento de qualquer contribuinte antes de completados os prazos de 10 ou 15 annos, segundo a sua Caixa, será immediatamente paga aos seus herdeiros as entradas feitas, tantas quantas sejam. Os estatutos permittem remir a contribuição com o pagamento integral, gozando um abatimento de 20% na caixa A e 15% na caixa B. Essa faculdade é tão importante, que actualmente «A Previdencia» conta já com 300 e muitos socios remidos.

A educação ou instrução d'uma criança está garantida, pode-se dizer, se seus pais ou protectores a tiverem inscripto n'esta sociedade, alem de que continuará fazendo jus ás pensões até a morte, como outro qualquer associado, se excepção alguma.

Por obrigação importas pelos estatutos «A Previdencia» irá empregando em PRIMEIRAS HYPOTHECAS e a juros de 10 e 12% as importancias arrecadadas, consoante o estabelecido nos referidos estatutos, e cada mez é fornecido a cada socio um boletim explicativo de todo o movimento, com os numeros de registros de cada hypotheca, valor, etc, indicação dos Bancos em que ficam depositadas as importancias ainda não applicadas, etc, etc, de sorte que a fiscalização dos socios ficará immediata e bastante precisa.

A direcção da «A Previdencia» é constituída por pessoas de todoo credito e reconhecidamente conceituadas, de que é attestado a grande afeição que em tão pouco tempo tem merecido a sociedade.

REPRESENTANTE NO PIAUHY
BENJAMIM AUGUSTO DE FREITAS—Florianopolis

Dentição das crianças

NENHUM REMEDIO HA QUE SE COMPARE COM A

—M A T R I C A R I A—

de
F. Dutra

- Matricaria** É recoitada pelos mais distincos e conceituados clinicos do Brazil.
- Matricaria** Nacionaes e estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.
- Matricaria** Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.
- Matricaria** Faz as crianças, gordas e robustas.
- Matricaria** É recommendada por todos que a usam, desde o pobre até o rico.
- Matricaria** Tem si lo elogiada pelos jornaes de todo o Brazil.
- Matricaria** Já é usada em todos os Estados do Brazil e no estrangeiro.
- Matricaria** É um remedio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.
- Matricaria** Depois da descoberta deste remeio não morrem mais crianças de dentição.
- Matricaria** Quem usa uma vez nunca mais deixa de tel-a em casa.
- Matricaria** É facil de applicar porque as crianças usam sem repugnancia.
- Matricaria** Só compra a que tiver o sello verde esp. al como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE
DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas N.º 59 e 65—RIO DE JANEIRO

Especial Attenção das Mães de Família

F DUTRA fabricante da **Matricaria** avisa a proxima As mães de familia que ha grande quantidade de **Matricaria**—falsificadas—em todos os Estados do Brazil, vendida a todo p. oço, por individuos inconscientes e por casas duvidosas, e por esta razão aconsella que se comprem a caixa de **Matricaria** que tiver o sello verde especial a onde diz «Esta é legitima» se não encontrar nas **PHARMACIAS** do lugar, então escreva directamente no seu unico depositario para todo Brazil, o Sr. J. M. PACHECO, proprietario da acreditada

DROGARIA PACHECO
RUA DOS ANDRADAS N.º 65—Rio de Janeiro 56 e
Que remetterá registrando 12 caixas por 12\$000